

Projeto Marajo Brazil

Na ilha de Marajó, as cidades demonstram um crescimento demográfico importante e rápido. Na cidade de Breves, mais de 10.000 pessoas chegaram entre 2003 e 2007, deixando o interior da ilha para encontrar trabalho. Essas pessoas se instalaram nas periferias, formando bairros ilegais e precários. O bairro de Santa Cruz, em Breves, se desenvolveu deste modo, numa zona pantanosa e inundável.

1/ Uma missão de avaliação, financiada com fundos próprios, em Agosto de 2007, permitiu a uma equipe (constituída de pessoas formadas em Arquitetura, Urbanismo, Engenharia,) a identificação da necessidade urgente de um saneamento desta zona através da drenagem e estruturação de uma rede de evacuação das águas residuais. Com efeito, detritos e dejectões se juntam nas águas estagnadas debaixo das casas construídas sobre estacarias, prejudicando obviamente a saúde da comunidade. Vários fatores contribuem para esta situação : o bairro está situado numa zona baixa da cidade e recebe em certos casos as águas residuais das zonas superiores ; a maré enchente se infiltra na cidade deixando um rastro de detritos ; a estação das chuvas piora a situação.



Água estagnada debaixo de uma casa.



Efeito da maré trazendo detritos.

Em colaboração com parcerias locais que se mostraram muito receptivas, definimos os seguintes objetivos :

- terraplanagem das zonas de habitação
- renovação dos pontões
- instalação de um sistema de evacuação das águas residuais
- secagem dos terrenos criando ou renovando canos de drenagem
- construção de uma barragem para impedir a subida das águas durante a enchente da maré
- sensibilização das famílias aos riscos ligados as águas residuais

Para a realização destes objetivos, foi considerado essencial adoptar técnicas adaptadas das práticas já existentes. Com efeito, a população e a cidade têm realizado pontualmente no bairro algumas obras como pontões, canos ou terraplanagem com serrim. A falta de sistematização e de manutenção, conjugada com a falta de uma

barragem para bloquear a maré enchente, não permitiu por enquanto uma eficácia suficiente. Racionalizar, aperfeiçoar e sistematizar essas práticas trará uma solução tecnicamente acessível para a comunidade e, por isso, perene.

Por exemplo, será criado um declive debaixo das casas com serrim e restos de tijolos. Pequenos canos realizados neste declive permitirão levar as águas aos canos coletivos, estes últimos sendo reforçados com tábuas de madeira. A rede assim constituída, com técnicas simples e de baixo custo, evacuará as águas estagnadas debaixo das casas.

As parcerias locais são indispensáveis ao sucesso do projeto. Durante a missão de avaliação, a equipe já contactou com as seguintes parcerias :

- A câmara municipal concordou com o projeto. Um engenheiro da câmara validou as nossas proposições, nomeadamente para construção da barragem. A câmara fornecerá e transportará parte das matérias primas (terra, areia) e participará à evacuação dos detritos. Se necessário, fornecerá também mão de obra qualificada para as obras mais técnicas.
- Agentes de saúde do posto mais próximos foram contactados. Eles já dispõem da organização necessária para visitar as casas e conduzir acções de prevenção, assegurando o papel de intermediários nas acções de prevenção. Fichas pedagógicas serão realizadas desde o início da segunda fase.
- Certas empresas já fornecem serrim à população. Seria possível obter também o transporte deste material, comprando-lhes a madeira necessária para as obras. A maior destas empresas já foi contactada.
- As comunidades da Igreja Católica já aceitaram ajudar na difusão da informação.

2/Em Março de 2008, o projeto piloto lançou a mobilização de um número limitado de famílias acerca destes objetivos. Esta primeira fase permitirá estabelecer definitivamente as parcerias e aperfeiçoar a metodologia aplicada. As primeiras obras serão realizadas nas casas de famílias mais necessitadas. Com a ajuda de um ou dois operários e das próprias famílias, serão realizadas as obras necessárias. Ao participar nas obras, as famílias adquirirão o domínio das técnicas aperfeiçoadas de construção e de manutenção.

Insistimos na apropriação do projeto pela população. A mobilização da comunidade será, com efeito, indispensável para a realização das obras, para o sucesso da sensibilização às questões de saúde e, sobretudo, para a perenidade do projeto.

Orçamento previsto do projeto piloto : *13 000 Euros*

Após a realização desta primeira fase, dois coordenadores escolhidos na equipe que realizou a fase de identificação, serão encarregues, durante um período de 18 meses, da realização, do seguimento das obras e do processo final de avaliação.

Orçamento previsto : *69 500 Euros*

Será também essencial a realização de uma avaliação detalhada do projeto para estender a experiência a outros bairros ou cidades necessitando uma intervenção similar. Para

este fim, a realização de um documento detalhando as técnicas e a metodologia geral de uma maneira acessível é um objectivo em si do projeto. Este documento comportará fichas práticas permitindo a realização das diferentes intervenções técnicas ou de prevenção relacionadas à saúde.

Contacto :

Projet Marajo.
9 Place Verte .59300.Valenciennes.France
projet_marajo@yahoo.fr

Tel : 0603796250

Se vocês desejam colaborar neste projeto, podem mandar um cheque para o endereço acima indicado, à ordem da :

AFICPV Fondation

(Escreva **Amazonia** na parte de trás do cheque).